



CONTEÚDOS
 EDITORIAL

ECOS DA REDE

TECENDO REDES

ENTREVISTA

BOLETIM IBERMAR

Número 3

Janeiro 2010

Boletim semestral

COORDENAÇÃO RED IBERMAR

EDITORIAL: O ENGERCO E A REDE IBERMAR

Pela Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro.

Membros Fundadores

- **MÉXICO**
 Colegio de la Frontera Sur (ECOSUR) Tapachula
 - **CUBA**
 Oficina de Manejo Costero de Varadero (MCTMA)
 - **PANAMA**
 Universidad Marítima Internacional de Panamá
 - **COLÔMBIA**
 Universidad del Magdalena
 - **BRASIL**
 Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro
 - **CHILE**
 Pontificia Universidad Católica de Chile
 - **ARGENTINA**
 Universidad de Buenos Aires
 - **PORTUGAL**
 Universidad de Aveiro
 - **ESPAÑA**
 Universidad de Cádiz (Coordinación General)
- Grupos asSociados*
- **URUGUAI**
 Programa EcoPlata
 - **COSTA RICA**
 Universidad de Costa Rica
 - **REPÚBLICA DOMINICANA**
 Universidad Autónoma de Santo Domingo
 - **PORTO RICO**
 Universidad de Puerto Rico

A rede Ibermar Brasil debate neste início de 2010 as propostas para a melhoria da gestão costeira ambiental no Brasil - discutidas e aprovadas em seis eventos regionais da série Cidades Costeiras Sustentáveis, de 2007 a 2009, e no Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro, em novembro de 2009.

O objetivo da Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro e da Rede Ibermar Brasil é ter um conjunto de idéias discutidas pela sociedade civil brasileira que podem vir a ser instrumentos de políticas públicas de gerenciamento costeiro no Brasil. Eventualmente, estas idéias poderiam servir de base para uma discussão em toda a Rede Iberoamericana de Manejo Costeiro Integrado.

As propostas atualmente em discussão na Red Ibermar Brasil foram agrupadas em seis conjuntos: 1) planejamento urbano e gestão territorial; 2) zoneamento; 3) unidades de conservação; 4) avaliação de impactos ambientais; 5) indicadores de monitoramento ambiental e de governança; e 6) saneamento.

Entre as principais idéias sugeridas por diversos segmentos da sociedade brasileira destacam-se a necessidade de elaboração dos planos municipais de gerenciamento costeiro e de planos de gestão associados aos planos diretores municipais e aos planos de manejo das unidades de conservação.

No Brasil, a assim como na maioria dos países iberoamericanos, a maioria dos planos, ambientais ou urbanos, foi desenvolvida há mais de 10 anos quando a questão do aquecimento global e do consenquente aumento dos oceanos

ainda não tinham alcançado a opinião pública. Todos os nossos planos, leis e políticas foram definidos sem levar em conta a necessária prevenção, adaptação e acomodação aos efeitos do aumento dos oceanos em nossos litorais, conforme reconheceu no final de 2009 o Tribunal de Contas da União.

Os últimos eventos naturais ocorridos na costa brasileira, incluindo chuvas intensas no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, além dos furacões no litoral deste último estado, são um exemplo de que o Brasil não está preparado para as presentes e futuras consequências das alterações climáticas em nossos litorais.

estas calamidades demonstram que não estamos preparados para enfrentar os graves problemas ambientais que ameaçam nossas populações litorâneas

Isto também é verdade para os outros países latino-americanos e mesmo para os países ibéricos. As mudanças climáticas não se referem a questões que ocorrerão inevitavelmente nas próximas cinco décadas, mas, ao contrário, a problemas que já nos alcançaram. Embora não se possa, hoje, atribuir relações diretas de causa e efeito entre os fenômenos climáticos e os fenômenos terrestres como os terremotos que alcançaram o Chile e o Haiti, estas calamidades demonstram que não estamos preparados para enfrentar os graves problemas ambientais que ameaçam nossas populações litorâneas.

A REDE Ibermar e, no Brasil, a Agência Costeira são exemplos de organizações civis que estão se mobilizando em toda a área iberoamericana para conhecer melhor as questões de gerenciamento costeiro e integrar as respostas em todos os nossos países quanto ao futuro das mudanças climáticas.



ENCOGERCO 2009 E A II REUNIÃO DA RED IBERMAR NO RIO DE JANEIRO

Diferentemente dos três ENCOGERCOs anteriores (Santos-2002, Salvador-2004 e Florianópolis-2006), realizados como um evento único relacionado ao gerenciamento costeiro, o ENCOGERCO - 2009 realizou-se em três dias e com grandes eventos relacionados à Zona Costeira e Marinha, internacionais e nacionais. O Encontro teve como grande objetivo realizar uma consulta pública para debater e formalizar a entrega ao governo brasileiro de proposta para a melhoria do gerenciamento costeiro, com a função explícita de aperfeiçoar a política para o desenvolvimento sustentável da zona costeira brasileira e contribuir para elaboração de um plano de ação com o objetivo de implementar medidas efetivas para mitigar os efeitos decorrentes das mudanças climáticas sobre as zonas costeiras.

O ENCOGERCO-2009 realizou-se entre os dias 23 a 25 de novembro, no Rio de Janeiro, nas dependências do

Windsor Plaza Copacabana Hotel - Av. Princesa Isabel, 263 em Copacabana. Foi organizado pela Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro e contou com apoio do Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Naquela semana de discussões e lançamento da campanha de Valorização da Costa e do Mar, também foram realizadas a Reunião Anual da Rede Ibero Americana de Manejo Costeiro Integrado - IBERMAR, com a presença de 14 países Ibero Americanos (19 a 24 de novembro) e a Reunião Anual do Programa Bandeira Azul de Qualidade Sócio Ambiental de Praias e Marinas, com a presença de 43 países de todos os continentes (26 e 27 de novembro).

Os eventos reuniram pesquisadores, técnicos de agências governamentais, empresários e membros de organizações da sociedade civil e estudantes para avaliar e debater políticas públicas, planos, projetos e estratégias para promover o desenvolvimento sustentável no litoral brasileiro, ibero-americano e mundial.

TERREMOTO E TSUNAMI ABALAM O LITORAL DO CHILE



El sábado 27 de febrero del 2010, a las 3:34:17 hora local (UTC) un fuerte terremoto afectó a la zona centro sur de Chile, que alcanzó una magnitud de 8,8 MW.

Según el Servicio Sismológico de Chile, el hipocentro se ubicó a 47,4 km de profundidad bajo el océano Pacífico, en el punto 36°12'28" S 72°57'46"O / 36.20778, -72.96278, ubicado a 12,5 kilómetros de la costa chilena y a 17 kilómetros de la localidad de Cobquecura entre los 36° 08' de Latitud Sur y los 72° 46' de Longitud Oeste, en la provincia de Ñuble de la VIII Región del Biobío.

Cerca de 500 mil viviendas han sufrido daño severo y se estiman 2 millones de damnificados, y más de 700 muertos, en la peor tragedia natural vivida en Chile desde 1960

Las zonas más afectadas por el terremoto fueron las regiones de Valparaíso, Metropolitana, O'Higgins, Maule, Biobío y La Araucanía, cuya población representa cerca del 80% del total del país.

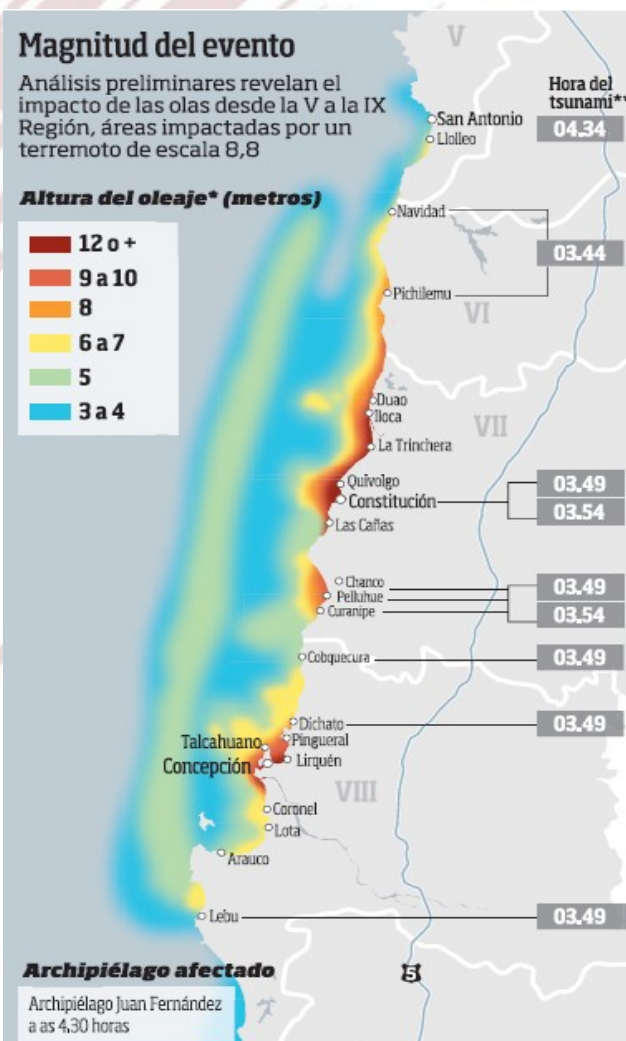
Como consecuencia del terremoto se produjo un fuerte tsunami que impactó las costas chilenas, desde la Región de Valparaíso hasta la región de la Araucanía. Según las observaciones en algunas localidades, el ingreso de la primera ola del tsunami ocurrió unos 15 a 20 minutos después de ocurrido el sismo entre a 15 y 20 minutos, alcanzando con sus máximas alturas a las localidades costeras de las regiones del Maule y el Biobío.

En el balneario de Constitución en la región del Maule, la primera ola del maremoto llegó cerca de media hora luego del sismo principal. En el puerto de Talcahuano, olas de hasta 5 metros penetraron en el casco de la ciudad y el nivel del mar se elevó por sobre los 2,4 metros.

El puerto de Valparaíso enfrentó un alza de 1,7 metros en el nivel oceánico

El puerto de Valparaíso enfrentó un alza de 1,7 metros en el nivel oceánico. En el archipiélago de Juan Fernández, pese a no sentir el sismo, el único poblado localizado en la Isla Robinson Crusoe fue impactado por el mar destrozando todo el sector bajo. La alerta de tsunami generada para el océano Pacífico se extendió posteriormente a 53 países ubicados a lo largo de gran parte de su cuenca.

Cerca de 500 mil viviendas están con daño severo y se estiman un total de 2 millones de damnificados, y más de 700 muertos, en la peor tragedia natural vivida en Chile desde 1960.



PUERTO RICO: Nuevo Proyecto de Ley Sobre el Proceso de Permisos Ambientales

El proyecto del Senado de Puerto Rico 880 sometido a discusión el 11 de mayo de 2009 crea la "Ley para la Reestructuración y Unificación del Proceso de Evaluación y Otorgamiento de Permisos". El mismo fue presentado con los fines de establecer el marco legal y administrativo que regirá la solicitud, evaluación, concesión y denegación de permisos por el Gobierno de Puerto Rico; crear la Oficina de Gerencia de Permisos, definir sus funciones, facultades y obligaciones y disponer en torno a su organización; crear la figura del Profesional Autorizado, crear la figura de los Gerentes de Permisos y la figura de los Oficiales de Permisos; crear la Oficina del Inspector General de Permisos, crear la Junta Apelativa de Permisos, disponer en torno a la revisión administrativa y judicial de las decisiones tomadas conforme a esta Ley y establecer un proceso de transición.



Este proyecto persigue modificar muchas de las leyes ambientales vigentes. Entre ellas se incluyen las acciones siguientes: enmendar el artículo 6 de la Ley Núm. 66 de 22 de junio de 1975, según enmendada, conocida como "Ley de Conservación y Desarrollo de Culebra"; derogar los Artículos 6 y 7 de la Ley Núm. 10 de 7 de agosto de 1987, según enmendada, conocida como "Ley de Protección, Conservación y Estudio de los Sitios y Recursos Arqueológicos Subacuáticos"; derogar las secciones 2 y 3 de la Ley Núm. 112 de 20 de julio de 1988, según enmendada, conocida como "Ley de Protección del Patrimonio Arqueológico Terrestre de Puerto Rico"; enmendar los incisos (c) y (d) del Artículo 10 de la Ley Núm. 8 de 8 de enero de 2004, según enmendada, conocida como "Ley Orgánica del Departamento de Recreación y Deportes". Para fines del proceso ambiental esta nueva ley desea enmendar el Artículo 4 de la Ley Núm. 416 de 22 de septiembre de 2004, según enmendada, conocida como "Ley sobre Política Pública Ambiental" Igualmente persigue derogar la Ley Núm. 76 de 24 de junio de 1975, según enmendada, conocida como "Ley Orgánica de la Administración de Reglamentos y Permisos".

ARGENTINA : La primer área protegida interjurisdiccional marítima costera



El Parque Interjurisdiccional Marítimo Costero "Patagonia Austral" está ubicado al norte del Golfo San Jorge, cerca de la ciudad de Comodoro

Rivadavia, siendo el primero de su tipo en Argentina. Su creación fue aprobada en diciembre de 2009 por el Congreso de la Nación., Abarca 132.124 ha entre áreas terrestres y marinas. Se extiende a lo largo de 180 kilómetros, y comprende más de 40 islas e islotes. El manejo del parque está a cargo de una comisión que incluye a representantes del gobierno del Chubut (provincial) y de la Administración de Parques Nacionales (nacional). A pesar de ser el primero, no se trata de un caso aislado. Existe otro parque marítimo costero en trámite de aprobación también en Patagonia: el Parque Nacional "Isla Pingüino", en la provincia de Santa Cruz.

COSTA RICA: Nuevo proyecto en el contexto del Manejo Costero Integrado

El Programa de Manejo Costero Integrado en el Centro de Investigación en Ciencias del Mar y Limnología (CIMAR) de la Universidad de Costa Rica tiene como objetivo general el contribuir al manejo integrado de zonas costeras de Costa Rica a través de la investigación científica inter- y multidisciplinaria, la integración de conocimiento relevante y generado por diversas disciplinas científicas y la generación de criterios técnicos relevantes a instituciones gubernamentales y no gubernamentales encargadas de tareas relacionadas a la gestión de recursos costeros y marinos. Este objetivo se enmarca dentro de procesos y políticas nacionales como el Programa GRUAS II y la Estrategia Nacional para la Gestión Integral de los Recursos Marino-Costeros de Costa Rica.

Es necesario para nuestro país contar con un instrumento nacional para la evaluación de la efectividad del manejo costero desde una perspectiva integral y que considere el efecto agregado múltiples factores sobre los ecosistemas y servicios ambientales en una región dada. En este sentido, se inicia en el año 2010 el proyecto "Determinación de líneas base e indicadores para evaluar el manejo integrado de recursos marino-costeros en Costa Rica", cuyos metas principales se centran en a) la generación de una guía de indicadores biológicos, socio-económicos y de gestión de recursos que permita evaluar y diagnosticar el estado de manejo de los recursos marinos y costeros en Costa Rica, b) la preparación y evaluación actualizada del estado del manejo costero en Áreas de Conservación con componente marino en Costa Rica, c) la identificación de vacíos y necesidades de información en el campo de las ciencias marinas y del manejo de recursos costeros que sean considerados como prioritarios para la toma de decisiones y gestión futura de los recursos marinos y costeros en Costa Rica, y d) la elaboración de mapas dinámicos que permitan apreciar la dinámica de los indicadores en los distintos cantones costeros en un periodo de tiempo representativo. es un proyecto a 5 años plazo con un segundo componente de validación a través de talleres comunales. Mayor información: alvaro.morales@ucr.ac.cr

www.conama.cl/gefmarino

CUBA: COLACMAR 2009 Incorporó temas relevantes del MIZC



En Octubre del 2009 tuvo lugar en La Habana, Cuba, el XIII Congreso Latinoamericano de Ciencias del mar, que esta vez coincidió con el VIII Congreso nacional de Ciencias del mar de Cuba. En el marco de este magno Congreso, identificado como COLACMARCUBA 2009, se desarrolló un Simposio sobre Manejo integrado costero, en que se discutieron 28 ponencias, y 40 Carteles, o Póster.

Los temas más debatidos, en apretada síntesis fueron:

- Necesidad y vías para la inclusión de la gestión de riesgos litorales en un enfoque de MIZC.
- Erosión y cambio climático. Métodos de estudio y resultados.
- Conciliación del Manejo integrado de cuencas con el MIZC
- Integración de herramientas e instrumentos de gestión ambiental bajo un contexto de MIZC.
- Papel de la formación de postgrado y de la educación ambiental en el diseño e implementación del MIZC
- La información y el monitoreo como base de sustentación en los esfuerzos de MIZC.
- Los mecanismos de Gobernanza costera y su estrecho vínculo con el éxito del MIZC
- Impactos de las actividades turísticas y pesqueras en las zonas costeras, y el MIZC como respuesta.
- Diferenciación de los diferentes países de Ibero América en cuanto a políticas e implementación del MIZC
- Necesidad del vínculo investigación- comunidades- toma de decisiones
- Relevancia de los Indicadores en el Seguimiento y Evaluación de los esfuerzos de MIZC.

De particular relevancia fue la Mesa Redonda "Red de Redes costeras", en que participaron esta vez 7 Redes: nuestra Red IBERMAR, además de las Redes TANGO, PROAGUA y GESTCON, todas de CYTED, la Red PROPLAYAS, y algo muy singular y positivo, las Redes Nacionales de Manejo costero de Colombia- INVEMAR y México-EPOMEX.

EVENTOS INTERNACIONALES VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promove o "VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas" e o "Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações", em Florianópolis, Brasil, eventos que integram a programação dos 50 anos de criação da Universidade Federal e dos 271 anos do início da construção das fortalezas da Ilha de Santa Catarina, hoje mantidas pela UFSC.

Diretores e pontos focais da Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro apresentarão dois trabalhos: "Turismo em Fortalezas: O Processo de Criação de uma Rede Latinoamericana", de Manuel Sanches, Marinez Sherer, Élcio Secomandi e Ana Rosa Viveiros de Castro; e "Defesa do Porto de Santos: Fortins, Fortes Fortalezas ... Preservar é preciso", do Professor Elcio Rogerio Secomandi.

As cinco edições anteriores do Seminário ocorreram todas no Uruguai (Montevideu, Colônia do Sacramento e Maldonado), sob a coordenação do Espacio Cultural Al Pie de la Muralla. Esses encontros, iniciados em 2005, permitiram fomentar um considerável número de produções e investigações sobre o tema das fortificações no Uruguai, Brasil, Chile, Colômbia, além de terem possibilitado um proveitoso intercâmbio entre especialistas dessas nacionalidades. Pretende-se agora avançar com essas pesquisas e disponibilizar os resultados alcançados a um público ainda maior. Entre as alternativas para essa difusão, está a ampliação das informações sobre essas construções históricas por meio do Banco de Dados sobre Fortificações no Mundo (www.fortalezas.org), projeto iniciado na UFSC e que já conta com a participação do Uruguai, entre outros países.

Em conjunto com o 6º Seminário Regional, estaremos também realizando o "Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações", com a participação de mantenedores de fortes e fortalezas de diversas cidades do Brasil e do Uruguai. Esses gestores apresentarão um panorama das ações desenvolvidas nas fortificações sob a sua administração, possibilitando uma salutar troca de experiências no que diz respeito aos seguintes temas: auto-sustentabilidade, parcerias e projetos, captação de recursos, corpo técnico, manutenção e conservação de edifícios e acervos, pesquisa e documentação, divulgação e difusão cultural, educação patrimonial, visitação e turismo, acessibilidade, uso adequado dos espaços, atividades artístico-culturais, entre outros temas pertinentes.



ENTREVISTA COM A DIRETORIA DA AGÊNCIA COSTEIRA SOBRE O PROJETO DE FORTALEZAS

REDE Ibermar: Qual o objetivo do trabalho sobre a rede de fortalezas na América Latina?

AGÊNCIA: Este trabalho é uma descrição de um projeto em andamento para a criação de uma rede que reúna profissionais de diferentes instituições envolvidas com uso turístico e ambiental do conjunto de fortes, fortalezas e cidades fortificadas, patrimônio cultural dos países latino americanos e caribenhos. O projeto iniciou-se há pouco mais de um ano e deve se prolongar por mais quatro anos até que esta rede esteja funcionando plenamente.

REDE Ibermar: Qual a importância histórica dessas fortalezas?

AGÊNCIA: Os fortes, fortalezas, e cidades fortificadas existentes na América Latina foram o resultado da preocupação que os colonizadores europeus (espanhóis, portugueses, ingleses e franceses, entre outros) tiveram de proteger militarmente o comércio marítimo desde o século XVI até o século XIX. Este comércio, entre as metrópoles e as colônias, sempre esteve em risco, não apenas na América Latina, mas também na África e na Ásia. Este risco

era o resultado das disputas entre as nações européias pelo controle no circuito de navegação, dos portos, e muitas vezes das próprias riquezas existentes nos territórios coloniais.

REDE Ibermar: Qual a função atual dessas fortalezas?

AGÊNCIA: Esta rede de fortalezas tinha uma função militar clara, função esta que se perdeu ou diminuiu significativamente com o advento de novas formas militares de ação e defesa.

Hoje em dia, na maioria dos casos, estas fortalezas perderam a função militar. Muitas, aquelas associadas a portos e cidades que possuem uma riqueza cultural, tornaram-se patrimônios nacionais e heranças da humanidade. Por isto, algumas fortalezas já estão hoje incorporadas a um circuito turístico. Mas a maior parte, ainda que sejam patrimônios culturais, continuam sem função e representam, quase sempre, um custo para a administração pública, ou estão abandonadas.

REDE Ibermar: Qual será o novo uso e quando será implantado o projeto?

AGÊNCIA: Este é um trabalho longo, e que requer planejamento e acompanhamento, porque envolve diferentes instituições



(militares, comerciais, culturais), diferentes povos, e diferentes níveis administrativos (locais, nacionais e internacionais). Ao mesmo tempo, a implantação desta rede resultará em uso sustentável, econômica e ecológica, uso que permitirá um maior e melhor conhecimento das múltiplas características das zonas costeiras.

¿QUIÉNES Y POR QUÉ HACEN EL BOLETÍN ELECTRONICO IBERMAR?

El BOLETIN ELECTRONICO IBERMAR busca ser una herramienta de comunicación y difusión de las actividades, noticias, eventos a realizarse o realizados, sobre el Manejo Costero Integrado (M.C.I.) en Iberoamérica, procurando ser un enlace más de la red para compartir y formular iniciativas de cooperación y proyectos de los países que integran la propuesta. Nuestra Misión pues es la de "solidarizar información" vinculada al M.C.I. con el propósito de fortalecer los enlaces de la Red.



ii Contacta !!

mci.iberoamerica@gmail.com

Diseño : Manuel Sanches
Rede IBERMAR Brasil

Textos originales aportados por los Grupos Nacionales de la Red IBERMAR

ii Estamos en la web !!

www.ibermar.org



Editado por la RED IBEROAMERICANA IBERMAR

Si desea recibir este boletín solicítelo por correo electrónico, indicando su nombre completo y organización,

así como datos de contacto a la dirección: mci.iberoamerica@gmail.com

Red Financiada por el Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo - CYTED - www.cytcd.org

CYTED **Ibermar** Manejo Costero Integrado
Red Iberoamericana